

**CENTRO NACIONAL DE POLÍTICAS DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE  
CHEFES DE POLÍCIA  
SITUAÇÕES COM REFÉNS**  
Setembro de 2007

## **I. OBJETIVO**

Esta política fornece orientação e direção para aqueles que respondem e resolvem situações de tomada de reféns.

## **II. DEFINIÇÕES**

**Refém:** Uma pessoa mantida contra sua vontade por um suspeito armado, potencialmente armado ou de outra forma perigoso que demonstrou por ação, palavra ou ação vontade de causar dano à pessoa a fim de obrigar a outra parte a agir ou abster-se de agir de uma maneira específica ou para satisfação pessoal.

**Situação com Refém Convencional:** Um cenário em que uma pessoa está sendo mantida contra sua vontade por um suspeito armado, potencialmente armado ou de outra forma perigoso, a agência local tem circunscrição primária e as circunstâncias apresentadas provavelmente estão dentro das capacidades de resolução de uma equipe tática e de negociações local devidamente treinada e equipada. Situações convencionais com reféns ocorrem em uma ampla variedade de ambientes operacionais, incluindo ar livre, estruturas acessíveis, edificações reforçadas e veículos.

**Situação com Refém Não Convencional:** Um cenário em que uma pessoa está sendo mantida contra sua vontade por um suspeito armado, potencialmente armado ou de outra forma perigoso, a agência local não tem jurisdição primária ou as circunstâncias apresentadas provavelmente estão além das capacidades de resolução de uma equipe tática e de negociações local devidamente treinada e equipada. Situações não convencionais com reféns ocorrem em uma ampla variedade de ambientes operacionais e incluem todas as situações terroristas e aquelas que são tão técnicas ou complexas que estão além das capacidades do elemento tático local.

**Prioridades de Segurança:** A base para as decisões operacionais e táticas da agência compreende o seguinte:

- Reféns
- Civis inocentes envolvidos
- Policiais
- Suspeitos

**Força Letal (pode variar de acordo com a circunscrição; geralmente definida por lei):** Força física que o ator usa com o propósito de causar, ou que ele(a) sabe criar um risco substancial de causar, morte ou lesão física grave.

**Risco Letal:** Uma situação em que uma pessoa está sendo diretamente submetida ou exposta a circunstâncias que criam um risco substancial de morte, lesões físicas graves ou a prática dessa classe de ofensa sob a lei que justifica o uso de força letal para prevenir ou impedir (como estupro, sodomia e sequestro).

**Justificativa de Força Letal (pode variar de acordo com a circunscrição, normalmente definida por lei):** Circunstâncias nas quais o refém está sendo

submetido ou parece razoavelmente estar sujeito a ações do suspeito que criam um risco substancial de causar ou resultar em morte, lesões físicas graves ou o cometimento dessa classe de ofensa sob a lei que justifique o uso de força letal para prevenir ou parar (como estupro, sodomia e sequestro).

**Ponto de Acionamento:** Circunstâncias específicas predeterminadas que justificarão o início de uma ação direta para prevenir ou interromper um determinado curso de comportamento do suspeito (como agressão física ou sexual ao refém ou incendiar a estrutura).

**Perímetro Interno:** Um limite de proximidade mantido inicialmente pelos primeiros policiais respondedores, posteriormente transferido para a equipe de armas e táticas especiais e projetado para conter a situação na menor área possível e impedir o acesso ao local de destino por pessoas estranhas à operação.

**Perímetro Externo:** Um limite fora do perímetro interno mantido por policiais ostensivos e projetado para impedir que pessoas não autorizadas entrem na área do incidente crítico.

### III. POLÍTICA

Essa agência geralmente responderá e tomará as medidas necessárias para libertar pessoas inocentes que estão em perigo e detidas ilegalmente contra sua vontade. Em situações que envolvam tomada de reféns convencional, essa agência deve enviar policiais de primeira resposta para conter a situação e os suspeitos envolvidos quando apropriado, aguardando a chegada de pessoal especialmente treinado em negociações e solução tática de problemas. Essa política não proíbe policiais de primeira resposta adequadamente treinados e equipados de tomar medidas diretas e imediatas - até e incluindo força letal - nos casos em que um refém está enfrentando risco letal e as ações razoáveis dos policiais têm uma alta probabilidade de neutralizar a ameaça letal ou impedir que a situação se agrave.

### 4. ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO

Essa agência deve tomar medidas diretas - até e incluindo o uso de força letal - para garantir a libertação segura de um refém que enfrenta risco letal ou o cometimento dessa classe de ofensa sob o estatuto que justifica o uso de força letal para prevenir ou parar. O progresso positivo deve ser definido como desenvolvimentos que aumentam a probabilidade de libertação segura dos reféns, em oposição à mera passagem do tempo. Embora seja verdade que a passagem do tempo pode aumentar a oportunidade para tais desenvolvimentos, também é verdade que uma oportunidade viável de resgate apresentada e ignorada pode ser perdida para sempre.

### V. PROCEDIMENTOS

#### A. Resposta Inicial

1. Recebida e avaliada a chamada inicial, o despacho enviará policiais e, se for caso disso, notificará as equipes táticas e de negociação.

2. O primeiro policial respondente assumirá o papel de Comandante do Incidente (IC) e será responsável por conduzir uma situação inicial e análise de resposta, determinando quais recursos provavelmente serão necessários com base nas informações disponíveis e fornecendo essas informações para as comunicações. O policial também deve estar ciente de que a presença da polícia pode ser um

catalisador para a resposta suspeita e que ele ou ela deve estar preparado para tomar as medidas apropriadas caso a situação o exija, independentemente da situação do pessoal adicional respondente. O policial deve então direcionar os recursos que chegam para posições específicas ou para a área de preparação que ele(a) designar. O policial continuará atuando como IC até ser substituído por um policial hierarquicamente superior ou policial com treinamento especializado ou experiência no desempenho dessa função. As comunicações devem ser continuamente atualizadas sobre os cargos e *status* do policial e informadas se as responsabilidades do comando do incidente forem transferidas para outro policial.

3. O CI deve confirmar que a área de preparação maximiza a segurança das unidades de resposta e garantir que um policial seja designado o tempo todo para instruir o pessoal que chega.

4. O IC deve considerar as prioridades de segurança da agência e, em seguida, estabelecer um perímetro interno para conter o problema se tal contenção for em prol do objetivo principal da missão. Durante este processo, todo o pessoal não policial deve ser levado do perímetro interno para um local apropriado para interrogatório de inteligência.

5. O IC deve avaliar as opções do suspeito e os pontos de desencadeamento relacionados e, em seguida, definir um plano de contingência para combater tais opções, com base na totalidade das circunstâncias apresentadas.

6. O IC deve garantir que os recursos especializados apropriados foram solicitados (equipe da SWAT, negociações de reféns e serviços psicológicos, corpo de bombeiros e assim por diante) e solicitar que as comunicações o mantenham informado sobre o *status* de resposta da unidade especializada.

7. O CI deve avaliar continuamente a situação e determinar se existe oportunidade e necessidade de intervenção imediata. A decisão deve ser baseada em uma variedade de fatores, incluindo o seguinte:

a. Se a falha em agir poderia razoavelmente resultar na perda de vidas ou na perda de vidas adicionais;

b. Se um número suficiente de policiais devidamente treinados e equipados está disponível para efetivamente neutralizar a ameaça;

c. Se o local de destino pode ser inserido ou o suspeito engajado sem aumentar de forma inadequada os riscos para a pessoa inocente ou pessoas detidas;

d. Se a intervenção imediata pode limitar ou impedir o acesso do suspeito a outras vítimas.

8. Quando as circunstâncias sugerirem que uma intervenção imediata é necessária e apropriada, uma equipe de contato devidamente treinada e equipada deve ser formada sob a supervisão do policial mais qualificado no local. A missão da equipe de contato pode variar de acordo com as circunstâncias apresentadas, mas geralmente o foco é localizar, neutralizar e apreender o suspeito ou cortar o acesso do suspeito a reféns ou conter o suspeito em uma área que limitará o movimento dele e a oportunidade de fuga.

## B. Resposta Secundária

O IC é responsável por garantir que uma variedade de tarefas seja abordada durante a fase de resposta secundária, incluindo, mas não se limitando ao seguinte:

1. Estabeleça um perímetro externo e inicie o processo de evacuação e tratamento para os que estão dentro. Atenção especial deve ser dada ao tratamento daqueles que se recusam a ser evacuados.

2. Estabeleça um local de posto de comando fora da linha de tiro e visão do suspeito e assegure-se de que os policiais de resposta sejam direcionados a este local para atribuição antes de se deslocarem para a área de preparação.

3. Iniciar uma investigação para determinar exatamente o que ocorreu e localizar, isolar e entrevistar vítimas e testemunhas. O *debriefing* deve incluir a obtenção de informações sobre o suspeito e os reféns, quando relevante e disponível, especificamente o seguinte:

- a. Nome
- b. Descrição física
- c. Descrição da roupa
- d. Antecedentes militares
- e. História criminal
- f. Armas
- g. Estado mental e condição, e os nomes dos médicos que tratam
- h. Circunstâncias envolvidas na situação imediata

4. Obtenha o número de telefone e a localização física do telefone (se for com fio) no local onde se encontra o suspeito.

5. Considere se é lógico, necessário e apropriado, com base nos fatos apresentados, usar o telefone antes da SWAT e negociações para estabelecer comunicações e tentar efetuar a libertação dos reféns.

6. Selecione um local para resposta da mídia e designe uma pessoa para interagir com eles antes da chegada do policial de informação pública da agência.

7. Selecione um local para responder em nome dos reféns e designe um policial para interagir com eles. Torne o perímetro externo - o pessoal ciente da presença desses respondentes e considere que eles podem tentar entrar na edificação.

8. Entre em contato com a pessoa com mais conhecimento sobre a planta baixa do local de destino, incluindo detalhes relacionados a chaves, portas, fechaduras, fortificações, janelas, alarmes e qualquer outra informação física que possa ajudar nos esforços de resolução.

9. Estabelecer e manter um registro que documente as atividades ocorridas e a localização e identificação do pessoal designado.

10. Informe a SWAT e as equipes de negociação quando chegarem.

11. Ajude a equipe da SWAT enquanto ela libera o pessoal de contenção do perímetro interno.

12. Certifique-se de que todos os policiais substituídos se apresentem no posto de comando para redistribuição.

**C. Negociações e Resposta Tática** (a preferência das agências varia em relação ao papel do IC após a chegada da SWAT e dos elementos de negociação. Algumas agências deixam o IC no controle operacional, enquanto outras o atribuem aos elementos da SWAT e do comando das negociações). Após a liberação da cena para a SWAT e negociações, os esforços de resolução em situações que não exigem intervenção imediata devem se concentrar principalmente no seguinte:

1. Reavalie as opções potenciais dos suspeitos e os pontos de acionamento relacionados e garantir que o elemento tático esteja totalmente informado e preparado para combater tais opções.

2. Certifique-se de que todo o pessoal operacional tenha uma descrição e fotografia do suspeito (se disponível) e tenha sido informado sobre as regras específicas de engajamento.

3. Desdobre equipes de *Snipers* e observadores para reunir inteligência em tempo real e oferecer uma opção de resolução precisa caso a oportunidade se apresente e seja razoável e justificada com base nas circunstâncias e nas regras de combate.

4. Desdobre equipamentos ocultos de coleta de som (quando legalmente aplicável) para obter informações objetivas e precisas de dentro do local da crise.

5. Certifique-se de que as equipes de assalto emergencial, resgate e K-9 do perímetro interno estejam devidamente posicionadas e equipadas para lidar com todas as contingências prováveis.

6. Implante equipamento eletrônico de intervenção e controle (quando legalmente aplicável) para assumir o controle das comunicações por fio e desabilitar os *links* de comunicações celulares de dentro do local de destino.

7. Prepare equipes de assalto de emergência e resgate deliberado.

8. Prepare equipamentos de comunicação eletrônica, como alto-falante sem fio e telefone oculto de áudio e vídeo, para facilitar negociações produtivas enquanto coleta inteligência em tempo real de dentro do local da crise.

9. Inicie as negociações.

10. Continue as negociações enquanto houver progresso positivo.

11. Avalie a viabilidade, necessidade e adequação de uma resolução tática — incluindo a opção de tiro de comprometimento — em situações em que as negociações se mostrem improdutivas e uma resolução tática seja razoável e justificada com base na totalidade das circunstâncias.

12. Use uma combinação de técnicas e táticas, de maneira consistente com o treinamento aprovado pela agência, até que a situação seja concluída com sucesso.

**Fonte:** IACP National Law Enforcement Policy Center Hostage Situations Model Policy. Traduzido por Onivan Elias de Oliveira – Cel R/R PMPB.